

Relatório de Gestão

JGP Crédito

Fiagro Imobiliário



Sumário

Pág.

3 Informações Gerais

4 Destaques e Desempenho no Mês

5 Demonstrativo de Resultados

6 Atribuição de Performance e Rendimentos

8 Mercado

10 Comentário do Gestor

18 Carteira JGPX11



Informações Gerais

O Fiagro Imobiliário (JGPX11) é um fundo dedicado a investir em títulos de crédito emitidos por empresas com atividades na cadeia do agronegócio brasileiro. Sua gestão é realizada pela equipe de investimentos da JGP, combinando uma rigorosa análise de crédito dos emissores, avaliação dos ciclos de preços das principais *commodities* agrícolas e estudos de impactos externos no setor, como a trajetória de política monetária no país e aspectos ESG (*Environmental, Social and Governance*) relevantes para as empresas investidas e seus segmentos. O fundo conta com política de distribuição mensal de rendimentos, que são isentos para investidores pessoa física, conforme definido pela Lei 14.130/2021.

JGP Fiagro Imobiliário (JGPX11)

Nome	Fundo de Investimento das Cadeias Produtivas do Agronegócio JGP Crédito Fiagro Imobiliário
Código de negociação	JGPX11
Objetivo	Obtenção de renda e ganho de capital, a serem auferidos mediante à aquisição de ativos financeiros de origem agroindustrial
Negociação	Fundo fechado com Cotas na B3
Prazo de duração	Indeterminado
Patrimônio Líquido	R\$ 206.165.464,49
Gestor	JGP Gestão de Crédito LTDA
Administrador	Banco Daycoval
CNPJ	42.888.292/0001-90
Taxa de administração	0,18% a.a. (dezoito centésimos por cento ao ano), calculada sobre o patrimônio líquido do Fundo e paga até o 5º (quinto) Dia Útil do mês subsequente aos serviços prestados, a partir do início das atividades do Fundo, considerada a primeira integralização de cotas do Fundo.
Taxa de gestão	1% a.a. (um por cento ao ano), calculada sobre o patrimônio líquido do Fundo e paga até o 5º (quinto) Dia Útil do mês subsequente aos serviços prestados.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder CDI + 2,00% ao ano, <i>High Water Mark</i>



Destaques JGPX11

Fechamento do mês

98%

da carteira investida

5.715
cotistas
+0,05% mês/mês

1,6 ano

duration da carteira
de crédito

CDI
+2,85% a.a.
spread da carteira
-16 bps mês/mês

170%
do CDI/mês
em rendimento
equivalente tributável

Desempenho

116% CDI a.a.
de Dividend Yield no ano
(anualizado)

R\$1,05
/cota
de distribuição mensal

1,79%
yield
mensal equivalente



Demonstrativo de Resultados

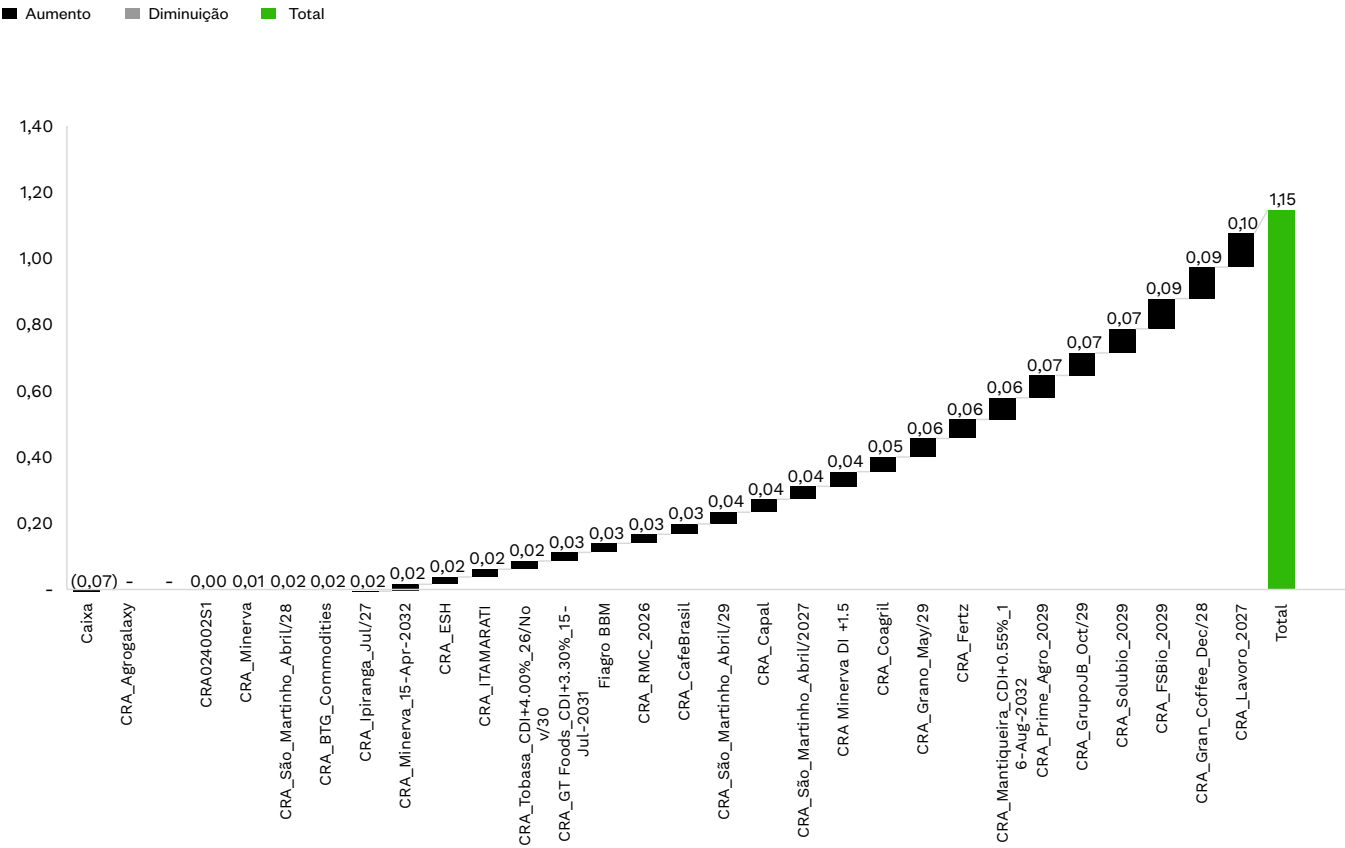
	Set/25	Out/25	Nov/25	Últimos 12 meses	Desde o início*
A. Receita de Alocação em CRA					
A.1. Receita de juros	2.820.545	3.070.057	2.141.728	30.550.991	87.651.776
A.2. Receita de Marcação a Mercado	46.276	75.226	41.774	1.654.294	(3.514.572)
A.2.1 Movimento de curva de juros	68.624	(55.356)	281.973	453.500	4.738.306
A.2.2 Movimento de spread de crédito	(22.349)	130.583	(240.199)	1.200.795	(8.252.877)
B. Receita de Aplicações Financeiras					
B.1. Caixa e outros	58.589	51.209	(150.573)	(96.513)	2.281.291
C. Despesa Operacional					
C.1. Taxas e outros custos	(226.189)	(228.760)	(189.483)	(2.587.210)	(11.733.512)
D . Resultado					
D.1. Total do período	2.699.221	2.967.733	1.843.446	29.521.562.29	74.684.983
D.2. Distribuição	2.655.148	2.569.498	2.248.310	21.112.705.28	72.305.648
D.3. Distribuição/cota	1,24	1,20	1,05	9,86	49,9
D.4. Resultado no período/cota	1,26	1,39	0,86	13,79	45,6
D.5. Resultado acumulado (YTD)/cota	10,9	12,3	13,2	86,60	143,5
E. Resultados Distribuídos					
JGPX11 - R\$/cota	1,24	1,20	1,05	9,86	50,12
Dias úteis no período	22	23	19	253	1.014
Dividend yield (anualizado)	CDI + 5,47%	CDI + 5,68%	CDI + 6,34%	CDI + 1,90%	CDI + 2,70%
Dividend yield gross-up (anualizado)	CDI + 9,07%	CDI + 9,33%	CDI + 10,13%	CDI + 4,60%	CDI + 5,01%

Fonte: Daycoval e JGP



Atribuição de Performance

Atribuição de performance do Resultado Distribuível (em R\$)



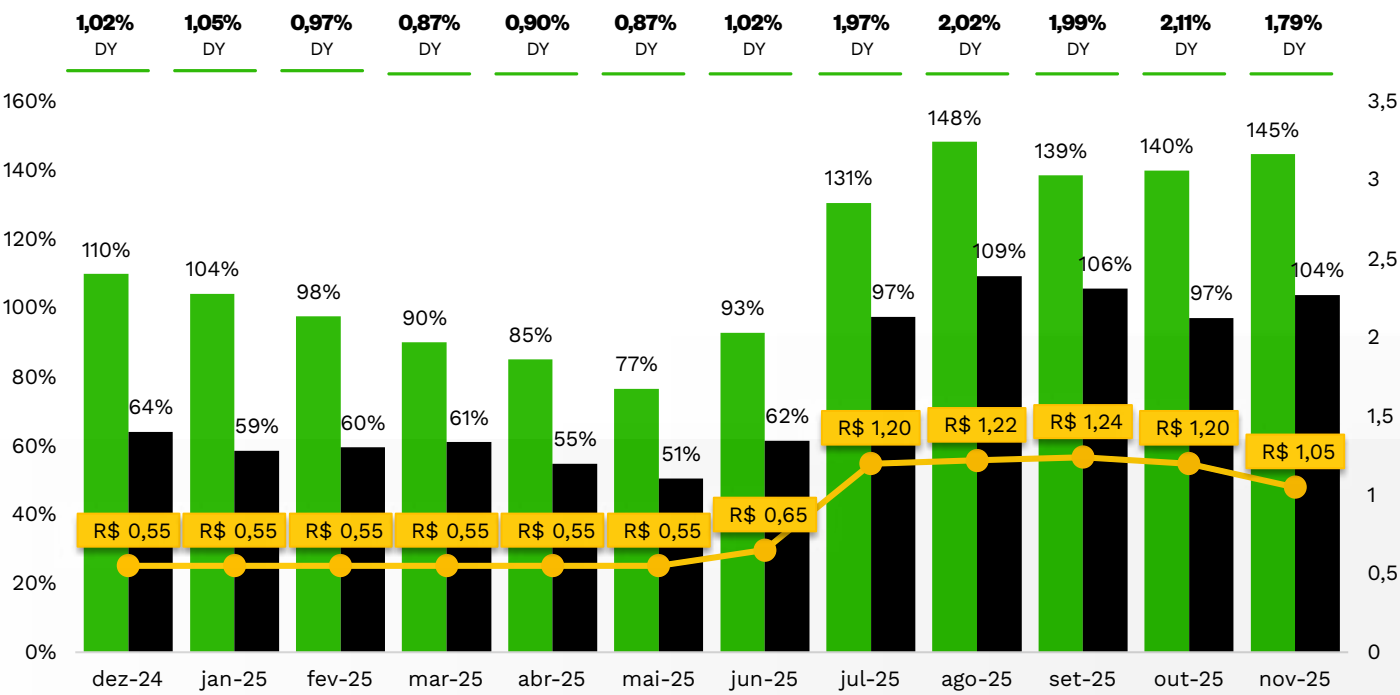
Fonte: Daycoval e JGP

Últimos Rendimentos

Mês	Cotação	Rendimento	DY	DY Gross-Up*
28-Nov-25	69,09	1,05	1,52%	1,79%
31-Out-25	66,98	1,20	1,79%	2,11%
30-Set-25	73,31	1,24	1,69%	1,99%
29-Ago-25	70,90	1,22	1,72%	2,02%
31-Jul-25	71,80	1,20	1,67%	1,97%
30-Jun-25	63,60	0,65	1,02%	1,20%
30-Mai-25	63,03	0,55	0,87%	1,03%
30-Abr-25	61,00	0,55	0,90%	1,06%
31-Mar-25	63,55	0,55	0,87%	1,02%
28-Fev-25	56,9	0,55	0,97%	1,14%
31-Jan-25	52,24	0,55	1,05%	1,24%
30-Dez-24	53,80	0,55	1,02%	1,20%

*Considerando uma alíquota de 15%

Histórico de Rendimentos

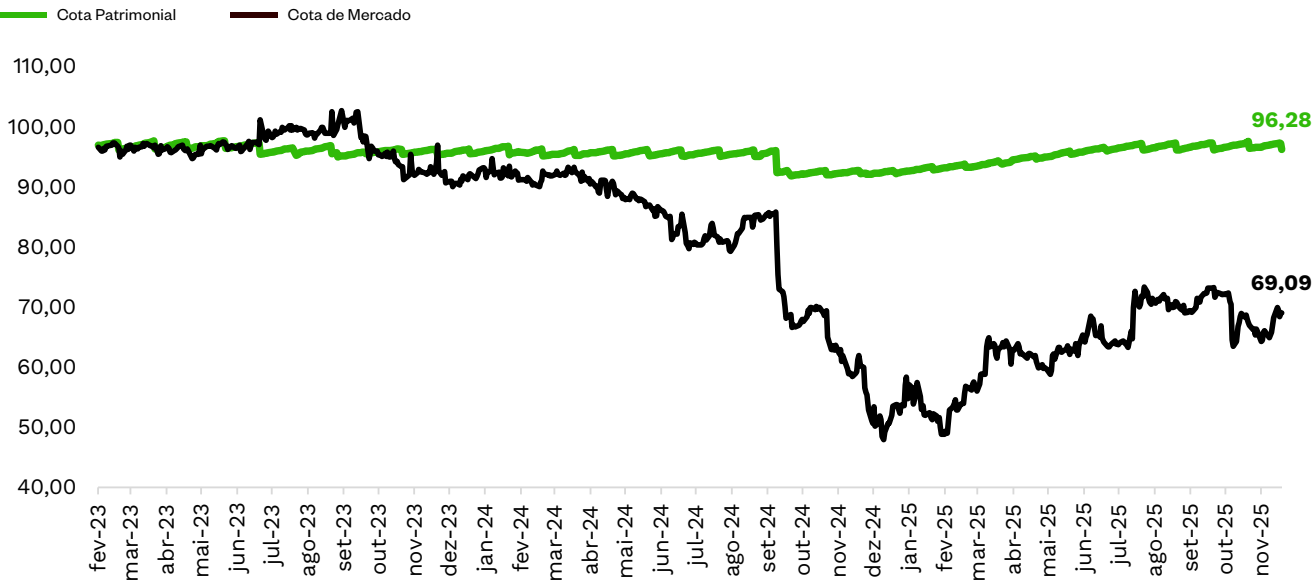


Fonte: Daycoval e JGP



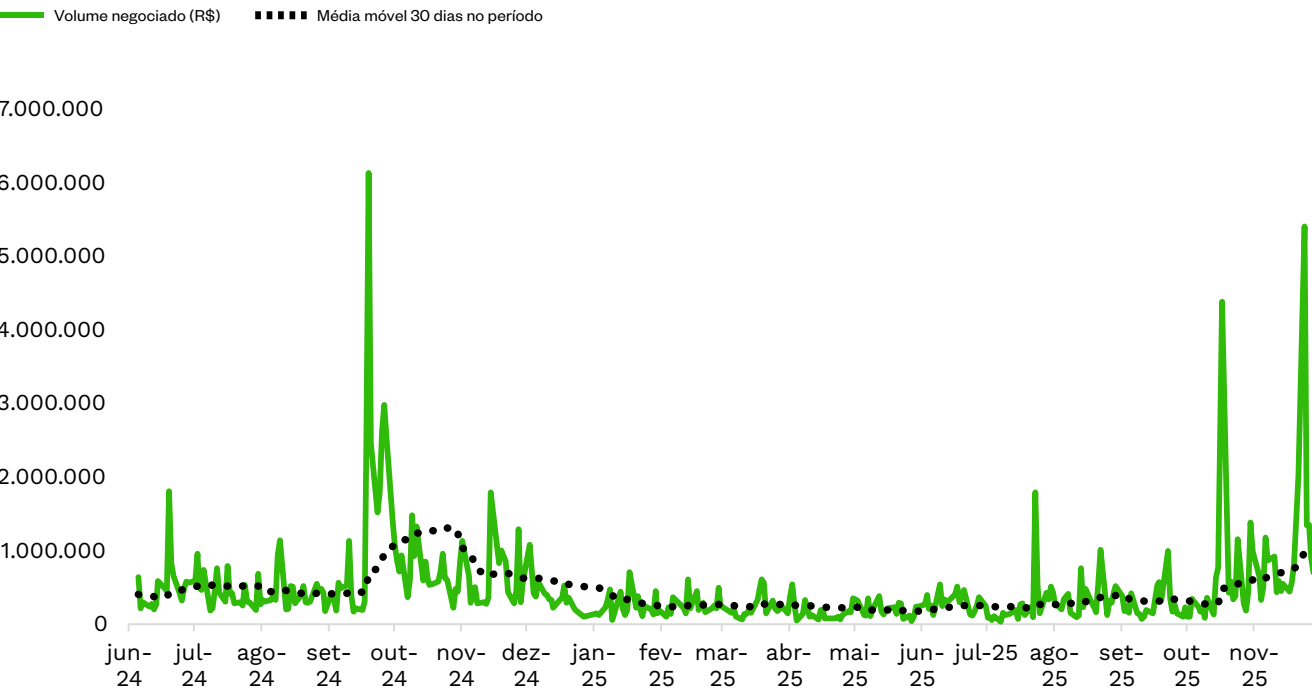
Mercado

Cota Patrimonial vs. Cota de Mercado



Fonte: Daycoval e B3

Volume de Cotas Negociadas na B3



Fonte: B3



Tabela de Sensibilidade

Abaixo, apresentamos uma tabela de sensibilidade para a rentabilidade esperada a partir de diferentes relações entre a cota de mercado e a cota patrimonial (considerando o valor da cota patrimonial em 28/nov/2025 de R\$ 96,28). A tabela ilustra o resultado potencial para o investidor, considerando a convergência do preço pago na cota de mercado para a cota patrimonial ao longo do período de duração do fundo, utilizando como parâmetro a duration do JGPX11.

Dessa forma, quando investimento é realizado em uma cota de R\$ 70,00, o retorno líquido para o cotista é equivalente a CDI + 18,7%, considerando o prazo médio de 1,6 ano.

Preço por Cota	% da Cota Patrimonial	Spread Equivalente em CDI+ *
60	62,3%	25,2%
65	67,5%	21,9%
70	72,7%	18,7%
75	77,9%	15,4%
80	83,1%	12,2%
85	88,3%	8,9%
90	93,5%	5,7%
95	98,7%	2,5%

Pós-Custos



Comentário do Gestor

Rendimentos

O JGPX11 distribuiu em novembro R\$1,05/cota, o que representa um dividend yield de 1,79% em relação ao valor de mercado das cotas. Destacamos que o mês de novembro contou com 19 dias úteis, o que impacta diretamente na geração de resultado mensal.

Reiteramos o compromisso com a política de distribuição do Fundo, que estabelece um guidance mensal entre R\$ 1,00/cota e R\$ 1,30/cota, mantidas as condições atuais da carteira até o fim de 2025. Nossa intenção é distribuir o máximo possível do resultado gerado mês a mês, mantendo, no entanto, a possibilidade de manutenção de constituição de uma reserva, de forma seletiva, de acordo com a visão da gestão sobre o portfólio e sobre o setor. Essa medida está alinhada com o objetivo de mitigar impactos de eventuais desvalorizações de ativos e complementar distribuições futuras, especialmente em meses de menor resultado, principalmente, diante de um ambiente de maior sensibilidade à marcação a mercado dos ativos e volatilidade nos preços das commodities como ainda observamos no agronegócio.

Adicionalmente, reforçamos, que esse guidance está sujeito à evolução dos ativos investidos e às condições de mercado ao longo do semestre.

Atualizações

Desde o mês de Julho, o relatório gerencial do JGPX11 passou a ser dividido em duas partes:

1) Relatório de Gestão JGPX11:

- Informações financeiras do fundo;
- Comentário de Gestão;
- Alterações realizadas na Carteira;
- Atualização dos cases investidos;

2) Ativos em Carteira JGPX11:

- Descrição detalhada de cases e a evolução dos acontecimentos de cada posição do fundo.

Essa mudança visa otimizar a comunicação com nossos cotistas, já que podemos divulgar as informações táticas do portfólio, aquelas que mudam mensalmente, de forma mais ágil e acessível, em uma versão reduzida.

fiagro.jgp.com.br > Fundos > JGPX11 > **Portfólio**

**Para saber mais sobre
As empresas investidas**

→ **Clique aqui**



Atualizações

Agrogalaxy – Atualizações

O plano de Recuperação Judicial da Agrogalaxy foi aprovado por 82,4% dos credores no início de abril de 2025. No fim de junho, a JGP participou do leilão da carteira de recebíveis inadimplidos da companhia e apresentou proposta de compra conjunta com os demais credores do CRA, na posição de credor da companhia por conta dos fundos agro e líquidos da JGP. Nossa proposta foi vencedora e, ao final de julho, houve a liquidação da compra da carteira.

O leilão permitiu aos fundos que eram credores – como o JGPX11 e o JGPT11 – uma recuperabilidade maior dos créditos inadimplidos e, simultaneamente, a oportunidade de investimento em um ativo de alto retorno: carteira de recebíveis em atraso, na qual os devedores eram clientes (produtores rurais) da Agrogalaxy. Diante do PRJ, a compra dessa carteira foi feita com um deságio relevante, a 13,35% do par. Ainda, essa aquisição foi feita por meio de um FIDC gerido pela Jive ("FIDC 1"), e trancado por senioridades. Os fundos estruturados da JGP adquiriram cotas da série sênior desse fundo, fazendo o aporte em caixa. Assim, nos beneficiamos do posicionamento multiestratégias da JGP, que possui fundos com mandato de special situations, compatível com o perfil de risco associado à compra de créditos dessa natureza, sem que fosse necessário que os FIAGros da JGP desembolsassem recursos e ampliassem sua exposição a ativos com alto perfil de risco.

Mediante a aquisição de cotas sêniores pela Gestora, os fundos que carregavam posição nos CRAs da Agrogalaxy na época da aprovação do PRJ (JGPX11 e JGPT11), puderam comprar cotas mezanino do FIDC 1, por um valor simbólico. Esperamos que essas cotas aumentem o valor de recuperação dos créditos inadimplidos da Agrogalaxy, porque garantem (i) um reembolso de R\$ 5 milhões para a série como um todo – o qual já foi recebido pelos nossos fundos, na proporção do stake que detemos em relação a essa série –; e (ii) o recebimento dos valores recuperados pela execução por parte da Jive dos recebíveis NPL após pagamento das cotas seniores. Ainda, a participação no veículo FIDC 1, permitiu que nos enquadrássemos na condição de Credor Apoiador, a receber um montante adicional em cotas de um FIDC a ser gerido pela Catálise ("FIDC 2"), que corresponderá a um reperfilamento dos valores inadimplidos do CRA, limitados a um montante de R\$ 292 milhões, corrigidos por IPCA. Em outubro, houve o recebimento de R\$ 0,09/cota, referente à primeira parcela de reembolso das cotas mezanino do FIDC 1. Aguardamos novos recebimentos caixa provenientes do FIDC 1 e FIDC 2 e manteremos os investidores informados acerca das próximas atualizações.

Belagrícola – Adimplente e Recuperação Extrajudicial

Conforme antecipado no Relatório de Gestão de setembro, na seção de Eventos Subsequentes, em 16/10/2025, o Fundo tomou conhecimento, por meio de notícias de mercado, de que a Belagrícola obteve liminar favorável em sede de tutela cautelar junto ao Tribunal de Justiça



do Estado do Paraná. A decisão concedeu à companhia um período de “stand still” de 60 dias, durante o qual nenhuma de suas dívidas poderia ser cobrada ou executada. O Fundo detém 15.889 unidades do CRA Belagrícola (CRA02200DKY), equivalentes a 4,98% do seu patrimônio.

Segundo informações previamente repassadas pela securitizadora, os recursos mantidos em conta vinculada eram suficientes para honrar a amortização prevista para 31/10/2025, equivalente a 11% do principal, a qual foi devidamente liquidada, em conformidade com a estrutura da operação. Além disso, as três parcelas de juros com vencimento a partir de outubro já se encontravam integralmente provisionadas em conta reserva, tendo o cupom mensal, de R\$ 5 milhões, sido pago normalmente com o caixa da companhia, em outubro e novembro, sem a necessidade de utilização dos recursos da conta. Dessa forma, em 11/12/2025, o saldo devedor do CRA totalizava R\$ 251 milhões, equivalente a 66% do valor originalmente emitido, enquanto o saldo do fundo de reserva somava R\$ 22 milhões.

Destaca-se, ainda, que o título conta com cessão fiduciária de recebíveis de grãos com uma trading classificada como AAA, além de aval da LandCo (CNPJ que abriga parte relevante dos ativos do grupo econômico).

Evento Subsequente

Com o encerramento em dezembro do prazo da tutela cautelar, foi apresentado pela companhia o Plano de Recuperação Extrajudicial (PRE), com adesão inicial superior a 1/3 dos credores quirografários. A recuperação extrajudicial foi negociada e ancorada por um grupo de credores apoiadores, entre eles os titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio - CRAs, o que foi determinante para o fornecimento de capital de giro adequado para o momento de safra da Belagrícola e para preservar o valor econômico dos financiadores parceiros.

Como condição negociada para os CRAs enquadrados como credores apoiadores estão (i) a preservação integral do valor devido e (ii) o alongamento do prazo final da operação, de 2028 para 2032, considerando a previsão contida no PRE de pagamento do principal em 10 (dez) parcelas semestrais, com a primeira amortização em 24 (vinte e quatro) meses após a homologação do plano, a qual se espera que ocorra em 2026. Adicionalmente, veículos de investimento de determinados titulares de CRAs promoverão a aquisição de uma carteira de recebíveis da Belagrícola pelo valor máximo de R\$15 milhões, por meio de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC a ser constituído, provendo capital de giro adicional para a companhia.

Até a data do Fato Relevante, o ativo estava marcado a 96% do par na ANBIMA, preço que os administradores usam como base, e a readequação dos passivos de curto prazo com fornecedores, combinada com a injeção de capital de giro, devem reforçar o perfil de crédito da companhia em um momento crítico de safra.

Com as informações atualmente disponíveis, não prevemos alteração no nosso guidance de dividendos previsto para o ano de 2025.



Tarifaço de Trump – Atualizações

Na carta de julho de 2025, comentamos sobre o tarifaço adicional imposto pelos Estados Unidos sobre importações brasileiras de alguns produtos, principalmente agrícolas, que acrescentou 40% às tarifas a partir de agosto de 2025, somando-se aos 10% já estabelecidos anteriormente.

Em novembro de 2025, o governo norte-americano revogou essas tarifas adicionais para alguns produtos agrícolas brasileiros, incluindo carne bovina e café, que retornaram às condições tarifárias anteriores ao tarifaço anunciado pelo presidente Trump.

Já havíamos sinalizado que o impacto sobre as empresas da nossa carteira seria limitado, mas chamamos atenção para o caso da Minerva, potencialmente mais exposta por sua relevância no mercado americano. Quando as tarifas foram anunciadas, em julho, a companhia estimou um efeito negativo de aproximadamente 5% na receita líquida. Embora os EUA representassem cerca de 30% da receita consolidada nos últimos 12 meses, vale notar que a Minerva não exporta apenas via sua operação brasileira. Suas plantas no Paraguai, Uruguai e Argentina também acessam o mercado americano, o que permitiu reduzir a dependência direta do Brasil e mitigar o impacto.

Outro fator importante foi a formação de estoques nos Estados Unidos ao longo do 2T25, antes da entrada em vigor das tarifas. No 3T25, a companhia realizou uma parcela significativa desses estoques, o que contribuiu para a forte geração de caixa do período e para a continuidade do processo de desalavancagem.

No âmbito setorial, observamos que o impacto das tarifas foi, de fato, limitado. Entre janeiro e outubro de 2025, a quantidade de carne bovina exportada pelo Brasil cresceu 16%, somando cerca de 3 milhões de toneladas, segundo dados da Secex. Em termos de receita, o aumento foi ainda mais expressivo, de 38%, ultrapassando US\$ 14 bilhões, impulsionado principalmente pela valorização dos preços do produto. Em linha com a avaliação da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras (ABIEC), o desempenho brasileiro no ano foi robusto: apesar da retração pontual nos embarques aos Estados Unidos, a diversificação geográfica das vendas e a expansão em novos mercados compensaram essa queda. Além disso, mesmo diante das tarifas, os EUA permaneceram entre os cinco principais destinos em receita no acumulado do ano, tendo em vista a competitividade da carne brasileira frente aos preços domésticos americanos.

Dessa forma, avaliamos que a revogação das tarifas adicionais representa um desfecho positivo tanto para o setor quanto para a Minerva.



Perguntas Frequentes – Belagrícola

As respostas abaixo refletem o melhor entendimento do Fundo com base em comunicações da securitizadora, no Fato Relevante do JGPX11 (11/12/2025) e nas informações públicas sobre o Plano de Recuperação Extrajudicial (PRE) apresentado pela companhia com adesão inicial maior que 1/3 de credores quirografários. Alguns pontos são prospectivos e podem mudar à luz de fatos supervenientes ou decisões judiciais. A marcação a mercado é prerrogativa do Administrador.

1. Por que a Belagrícola pediu medida cautelar?

A Belagrícola, assim como outras empresas do agro, vem sentindo os efeitos de uma reversão de ciclo no setor, combinada à alta de juros, que tem levado ao aumento da inadimplência entre produtores, clientes da revenda. Desde o evento de Agrogalaxy, a companhia vem negociando com fornecedores para obter prazos mais longos de pagamento. No início de outubro, um fornecedor específico optou por cobrar a revenda e acelerar o seu recebimento, promovendo um protesto no Serasa. Para evitar uma corrida de liquidez de outros fornecedores ou uma reação em cadeia e com o objetivo de reorganizar o caixa durante 60 dias, a companhia decidiu pela tutela cautelar, mantendo as operações enquanto ajusta seus passivos e conduz negociações estratégicas. Importante destacar que a cautelar não prevê impacto sobre os créditos financeiros do nosso CRA.

2. A empresa entrou em RJ?

Não. Após o término da cautelar, a companhia entrou com pedido de Recuperação Extrajudicial (PRE), com apoio inicial superior a 1/3 de credores quirografários, incluindo credores do mercado de capitais. O objetivo é coordenar a readequação de passivos fora do ambiente de RJ, preservando a operação.

3. O CRA do Fundo está adimplente? Como ficou o curto prazo?

Sim. A amortização de 31/10/2025 (11% do principal) foi paga, e os cupons de outubro e novembro foram pagos com caixa operacional (sem uso da conta). Logo após, o saldo do CRA foi atestado em R\$ 251 milhões (~66% da emissão). Há recursos em conta vinculada que cobrem cupons subsequentes conforme informado no relatório.

4. Quais são as garantias do CRA e como elas ficam em caso de RJ?

O CRA investido pelo JGPX11 conta com cessão fiduciária de recebíveis de grãos, oriundos de um contrato firmado com uma trading AAA, no valor mínimo equivalente a 100% do saldo devedor, além do aval da LandCo. Em eventual RJ, os recebíveis cedidos fiduciariamente não se submetem aos efeitos do processo, mantendo os fluxos enquanto houver performance.



5. O que muda com o PRE para o CRAS?

O PRE foi ancorado por credores apoiadores, incluindo CRAs. Para os CRAs apoiadores, a negociação contempla: (i) preservação integral do valor devido (par) e (ii) alongamento do vencimento final de 2028 para 2032, com 10 amortizações semestrais iguais iniciando 24 meses após a homologação (esperada para 2026), além de juros semestrais CDI+1%. Adicionalmente, veículos de investimento de determinados titulares de CRAs promoverão a aquisição de uma carteira de recebíveis da Belagícola pelo valor máximo de R\$15 milhões, por meio de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC a ser constituído, provendo capital de giro adicional para a companhia.

6. O ativo vai ser remarcado?

A marcação a mercado é feita pelo administrador. Até a data do relatório, não houve mudança significativa do preço na ANBIMA, que os administradores usam como base. Em tese, eventuais remarcações futuras dependerão do novo fluxo do ativo, da evolução jurídica (homologação/adesões), e da execução operacional (performance do lastro e cumprimento de obrigações).

7. Os dividendos do Fundo serão impactados?

Com base no colchão de conta vinculada e nos pagamentos já realizados, não esperamos impacto nas distribuições e do guidance de 2025. Reforçando: a distribuição também depende de marcação (administrador) e do comportamento da carteira como um todo.

8. Qual o racional econômico do PRE para os CRAs?

A combinação de preservação do valor devido somado ao alongamento da dívida busca equilibrar caixa no período de safra, evitar perdas permanentes e maximizar recuperação no tempo. A possibilidade de um aporte de capital de giro e a readequação de passivos com fornecedores tendem a reduzir risco de liquidez dar um fôlego até a companhia suceder com outras estratégias como injeção de *equity*.

9. Quanto passa a ser o prazo total do papel? Isso muda a *duration*?

Com 10 amortizações semestrais iniciando 24 meses após a homologação, o prazo final se aproxima de 2032 (aproximadamente 7 anos de horizonte a partir da homologação, variando pelo calendário maio/outubro). A *duration* fica abaixo do prazo final por causa das amortizações semestrais, e o preço dependerá da taxa de desconto (CDI + spread).



10. Há risco de o PRE "virar" RJ?

Em tese, sim. Caso o PRE não alcance adesões/condições suficientes ou surjam fatos novos. Essa não é a expectativa do nosso cenário-base, mas seguimos monitorando a execução, a homologação e a performance do lastro.

11. Qual futuro vocês veem para o Fundo dado que a cota de mercado ainda não foi recuperada e existe a possibilidade de novos impactos?

Seguimos focados na preservação de capital e consistência de distribuição, com três frentes: (i) gestão ativa de riscos e liquidez (revisão de limites, reforço de garantias/colaterais quando aplicável e priorização de eventos contratuais de caixa), (ii) alocação disciplinada, privilegiando estruturas com proteções efetivas (cessões fiduciárias, contas vinculadas, ordens de prioridade) e melhor relação risco-retorno, e (iii) transparência com cotistas.

12. Quais outros ativos da carteira são considerados casos sensíveis?

Aproximadamente 30% da carteira encontra-se nas faixas B-/C do rating interno (vide gráfico ao final). Esses emissores estão sob acompanhamento intensificado pela gestão, seja por sensibilidade ao ciclo econômico, estágio de crescimento/estrutura de capital, ou características setoriais/porte da companhia. Embora adimplentes (exceto o CRA de Agrogalaxy, com rating C), demandam monitoramento próximo dado o risco potencial de deterioração de crédito.

13. Como vocês veem o futuro para as revendas? Por que esse setor tem dado tanto problema?

O segmento vive um ciclo de crédito adverso: inadimplência pós-safras desafiadoras, alongamentos em RJs de clientes, compressão de margens e maior necessidade de capital de giro. A solução tende a combinar aportes de equity/estratégicos, desinvestimentos e redimensionamento operacional, além de reprecificação de risco. O PRE busca endereçar essa transição sem o custo/complexidade de uma RJ. Vemos valor na separação do crédito ao produtor em plataformas dedicadas (governança própria, modelos de risco e motores analíticos específicos, funding adequado), reduzindo contaminação do varejo de insumos pelo risco financeiro.

14. Quando o agro deve mostrar recuperação?

Há expectativa de melhoria para a safra 2025/26 em alguns polos, o que pode aliviar a inadimplência se confirmado. Ainda assim, a taxa de juros elevada segue como vetor de pressão sobre capital de giro e valuations. A normalização depende da combinação entre safra, preços de commodities, clima e custo de financiamento.



15. Por que vocês mantiveram uma posição relevante em Belagrícola mesmo depois do episódio de Agrogalaxy?

Porque, dadas as características da estrutura (garantias reais e contas vinculadas que cobrem o curto prazo) e a baixa liquidez no mercado secundário, uma venda forçada tenderia a marcar uma perda permanente sem refletir o valor de recuperação esperado. Optamos pela gestão ativa do caso (acompanhamento jurídico/operacional, defesa de garantias e prioridade contratual) e por capturar amortizações/eventos previstos em vez de realizar um deságio excessivo no mercado. Essa abordagem busca maximizar valor no longo prazo e é consistente com nosso dever fiduciário.



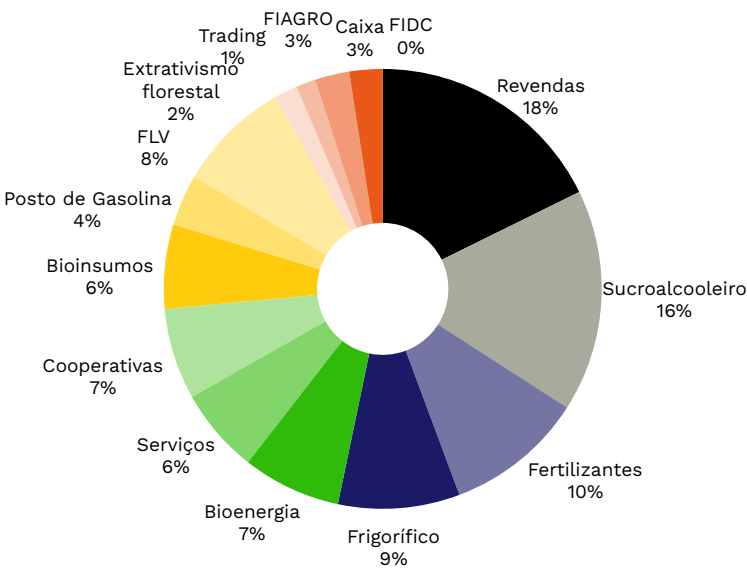
Carteira de crédito

Finalizamos novembro com uma alocação de 98% do patrimônio líquido em 29 CRAs, de 24 devedores distintos, além de um FIAGRO e um FIDC. A concentração média por ativo totalizou 3,25%, sem nenhum ativo acima de 8% do PL. Nossa taxa média atingiu CDI+2,85% a.a. da carteira investida (ex-caixa).

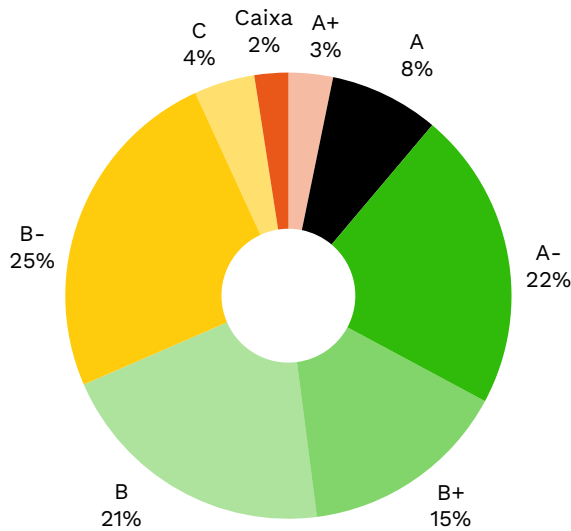
Código CETIP	Ativos investidos	Tipo	Indexador	Spread da Emissão	Vencimento	Duration	% do PL	Posição	Rating Externo Escala Nacional
CRA023000XD	FS Bioenergia	CRA	CDI	2,30%	2029	1,4	7,26%	Estratégica	AA-
CRA02300TBM	Lavoro	CRA	PRÉ	14,20%	2027	1,4	7,22%	Estratégica	N/A
CRA02300VY1	Gran Coffee	CRA	CDI	5,50%	2028	1,3	6,27%	Estratégica	N/A
CRA024008C2	Solubio	CRA	CDI	5,25%	2029	1,6	6,18%	Estratégica	N/A
CRA0250073M	Mantiqueira	CRA	CDI	0,55%	2032	4,0	5,05%	Estratégica	AA+
CRA0230008I	Grupo JB	CRA	CDI	3,50%	2029	1,7	4,99%	Estratégica	N/A
CRA02200DKY	Belagricola	CRA	CDI	4,20%	2028	1,4	4,98%	Estratégica	N/A
CRA022009KI	Agrogalaxy	CRA	CDI	4,25%	2027	0,8	4,40%	Estratégica	N/A
CRA024006N5	Prime Agro	CRA	CDI	3,50%	2029	2,0	4,25%	Estratégica	BBB+
CRA024004H5	São Martinho	CRA	%CDI	98,00%	2027	1,3	3,77%	Giro	AAA
CRA02300Q8H	Fertz	CRA	CDI	4,50%	2027	1,0	3,67%	Estratégica	N/A
CRA023006SH	Coagril	CRA	CDI	4,70%	2027	0,9	3,58%	Estratégica	N/A
CRA0240060P	Grano	CRA	CDI	4,50%	2029	1,5	3,31%	Estratégica	N/A
CRA02300MJ9	Minerva	CRA	CDI	100,00%	2028	2,3	3,22%	Estratégica	AAA
CRA02300Q8I	Capal Cooperativa	CRA	CDI	1,95%	2029	1,7	3,15%	Estratégica	N/A
CRA024004H7	São Martinho	CRA	%CDI	100,00%	2029	2,8	2,93%	Estratégica	AAA
	FIAgro Bocom BBM II	FIAGRO	CDI	2,50%	2032		2,54%	Estratégica	N/A
CRA022009VM	Cafe Brasil	CRA	CDI	4,50%	2027	0,6	2,31%	Estratégica	N/A
CRA0250053D	GT Foods	CRA	CDI	3,30%	2031	3,7	2,15%	Estratégica	A+
CRA025002S2	Minerva	CRA	CDI	0,50%	2032	4,4	2,12%	Giro	AAA
CRA02300TXU	Rede Monte Carlo	CRA	CDI	6,00%	2026	0,5	2,01%	Estratégica	N/A
CRA02300GCI	Ipiranga	CRA	CDI	0,70%	2027	1,5	1,77%	Estratégica	AAA
CRA0230099D	UIA	CRA	CDI	4,50%	2028	1,1	1,77%	Estratégica	BBB+
CRA02500335	Tobasa	CRA	CDI	4,00%	2030	2,1	1,70%	Estratégica	N/A
CRA02200CT5	Energetica Santa Helena	CRA	CDI	4,00%	2027	0,9	1,65%	Estratégica	N/A
CRA023003UX	BTG Pactual - Engelhart	CRA	%CDI	103,00%	2027	1,2	1,45%	Estratégica	N/A
CRA024004H6	São Martinho	CRA	%CDI	99,00%	2028	2,1	1,24%	Estratégica	AAA
CRA021005M0	Fiagril	CRA	CDI	5,00%	2026	0,5	1,14%	Estratégica	N/A
CRA020001E5	Minerva	CRA	CDI	5,40%	2026	0,4	0,92%	Giro	AAA
CRA024002S1	Minerva	CRA	CDI	1,1%	2029	2,7	0,58%	Giro	AAA
	FIDC Agrogalaxy	FIDC			2035		0,00%	Estratégica	N/A



Distribuição setorial da carteira

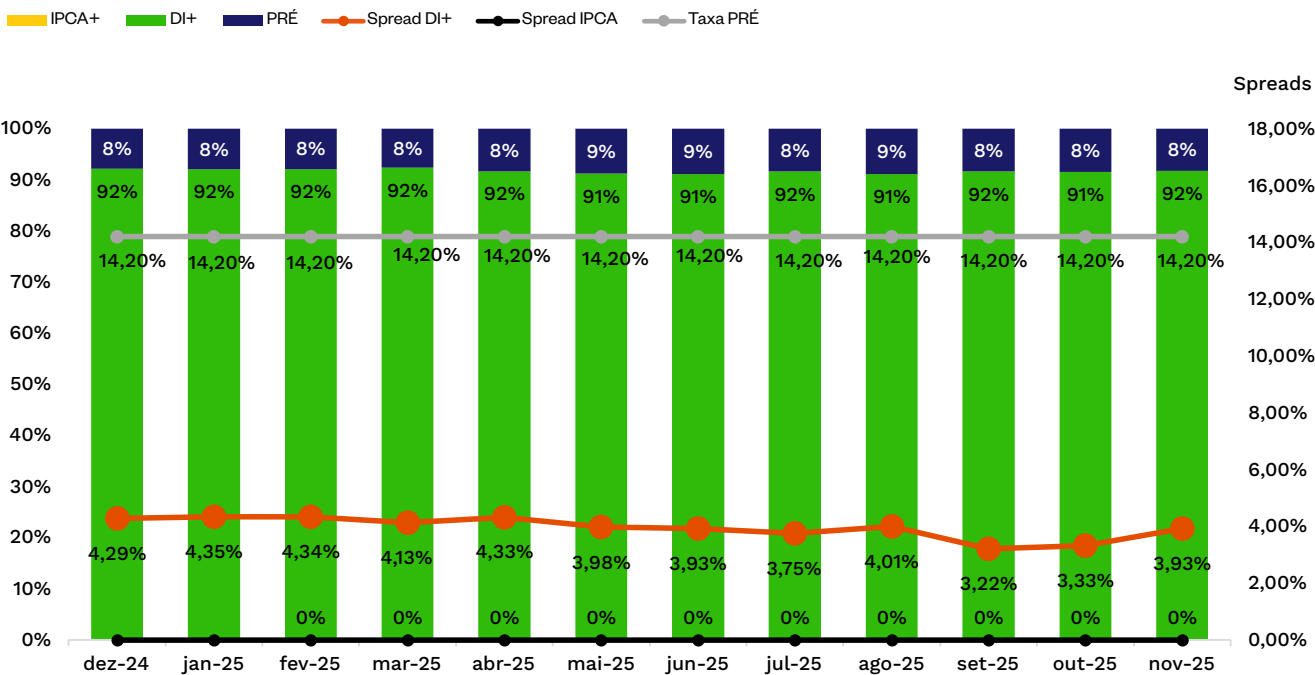


Distribuição por *rating* interno da carteira



Fonte: JGP

Alocação x Spread Médio Ponderado (ex-caixa)



Fonte: Daycoval e JGP



Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Os fundos multimercados multiestratégia e multimercado estratégia específica podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Este documento não se constitui em uma oferta de venda e não constitui o prospecto previsto no código de autoregulação da Anbima para a indústria de fundos de investimento. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir.

Estes fundos não contam, com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do fundo garantidor de crédito FGC.

Rentabilidades mensais divulgadas são líquidas de taxas de administração e performance. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos.

A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

Administração

Banco Daycoval S.A.
CNPJ: 62.232.889/0001-90
Avenida Paulista, nº 1.793, Bela Vista
São Paulo, SP
CEP: 01311-200
Telefone (11) 3138-6856
www.daycoval.com.br

SAC: Fale conosco no endereço
www.daycoval.com.br/atendimento
ou no telefone 0800 775 0500
Ouvidoria no endereço
www.daycoval.com.br/institucional/ouvidoria
ou no telefone: 0800 777 0900

Gestão e Distribuição

JGP Gestão de Crédito Ltda.
Rua Humaitá 275, 11º andar
Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22261-005 - Brasil
fiagro@jgp.com.br
www.jgp.com.br



Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial.

